

IX ENEPEX/ XIII EPEX-UEMS E XVII ENEPE-UFMG

WINE ECONOMICS NO BRASIL: ANÁLISE DA COMPETITIVIDADE DO SETOR VITIVÍNICOLO

Matheus Dorneles E Silva Dos Reis (matheusdorneles.md@gmail.com)

Paulo Henrique De Oliveira Hoeckel (paulohoeckel@ufgd.edu.br)

A produção de vinho brasileira passou por um processo de modernização, com a introdução de novas técnicas de plantio e vinificação e adoção de tecnologia mais avançada. Mesmo assim, a indústria vitivinícola brasileira enfrenta desafios como alta carga tributária, falta de investimento em pesquisa e inovação e concorrência com vinhos importados mais baratos. Porém, o potencial do mercado interno, a crescente demanda por vinhos e o aumento do reconhecimento internacional direcionam para um futuro promissor para o setor. Objetivou-se analisar a competitividade do setor vitivinícola no Brasil, buscando conhecer a dinâmica do mercado para subsidiar a tomada de decisão e políticas que busquem aumentar a eficiência econômica e concorrencial das empresas vitivinícolas. Assim, são analisados dados de 1975 à 2019 de produção, exportação, importação e indicadores de competitividade da Annual Database of Global Wine Markets (ANDERSON; PINILLA, 2021). A análise dos dados mostra uma tendência de crescimento (cerca de 41%) na participação da produção Brasileira em relação à produção mundial, quando comparado a série inicial em 1975 ao período final em 2019. A participação do Brasil no volume mundial de importação de vinho cresceu significativamente, chegando a aproximadamente 0,8% em 2019, um crescimento de 87% em relação a 1975, quando o montante era de 0,1%. Em relação ao índice de vantagem comparativa revelada (VCR) do vinho a partir de 1990 o Brasil passa a ter um crescimento em relação a competitividade, porém esse crescimento durou até meados dos anos 2000, quando verifica-se um decréscimo continuado com perda de competitividade. O índice de especialização do volume de comércio de vinhos oscilou durante o período analisado, tendo um período de pico entre os anos 1990 e 1995 aonde alcançou um indicador positivo porém abaixo de 0,25 pontos percentuais, tendo a partir daí um decréscimo constante

IX ENEPEX/ XIII EPEX-UEMS E XVII ENEPE-UFGD

atingindo valores mínimos após o ano de 2015. O mesmo movimento de tendência temporal é verificado para o índice de especialização do valor comercial do vinho, porém o mesmo não obteve sinal positivo ao longo da análise. O índice de especialização do volume de comércio de vinhos é baixo em comparação com outros países produtores de vinho, em 1975 o índice era de -0,71, em 2019 passou a ser -0,96, uma queda de 25,39%. Todavia ocorreu um crescimento do setor entre 1975 e 1993 atingindo uma taxa de 0,25, em seguida o setor regrediu até 2019. Em 1975, o índice de especialização do valor comercial do vinho brasileiro era cerca de -0,89, alcançando em 2016 uma taxa de -0,96, diminuição de 7%. No entanto, houve uma tendência de crescimento de 1975 a 1993 atingindo uma taxa de -0,22, após esse período nota-se uma retração do setor até 2016.